

Várias vezes, na história da humanidade, surgem aqueles que prevêm a vinda de seres especiais, que ocasionam uma grande transformação no mundo. Assim vários profetas previam a vinda de Jesus como Messias, e também São João Batista a previu e, além disso, preparou o caminho para a chegada do mestre. O nascimento de João foi também algo especial, pois Isabel e Zacarias eram já dois velhos. No entanto, Zacarias recebeu espiritualmente o aviso do nascimento de um filho e a ordem de lhe dar o nome de João. Isso causou grande espanto no lugar, porque João não era nome dado a hebreu algum. O nome João designa um grau de sabedoria. Achei que cabe incluir aqui os versos que fiz a pedido da escola Waldorf Rudolf Steiner, e que foram ditos por alunos como Introdução à Festa de São João de 1999:

“Aqui Na noite antiga de garoa e frio fino, Subiam balões de luz Em honra do primo de Jesus, São o João Menino.

E, em nosso coração, Cada balão, Subindo rápido e em linha reta, Era o próprio João Menino Se transformando em João Profeta.

Era o profeta Que parecia o clarão da madrugada, Antecedendo a chegada Do grande sol nascente, da maior luz:

O Cristo Jesus.”

O nascimento de São João batista é comemorado em 24 de junho. No hemisfério norte é o solstício de verão, em que a força do sol, chegando ao máximo, começa a descrever até chegar o inverno, quando nasce Jesus. Os antigos acreditavam que no verão, a força física do sol atingia o máximo, ao passo que, no inverno, era a força espiritual do sol que atuava através de seus raios. Por isso, os mais devotos abriam suas vestes diante do sol do inverno, a fim de receber uma benção espiritual, ou a fim de rogar pela vinda do messias. A festa de São João, na Europa, por cair no verão, era feira ao ar livre. E o natal, por sua vez, sempre foi uma festa de dentro de casa, por cair no inverno. Como explica Rudolf Steiner, o planeta expira e se extroverte no verão junino do hemisfério norte, e inspira e se introverte em seu inverno natalino, para a gestação da primavera. Dá-se o contrário no hemisfério sul, mas festejamos as duas datas da mesma maneira. O aspecto da natureza “perpetuamente em festa” – como disse nosso poeta Olavo Bilac – nos permite comemorar São João fora das casas também, e expansivamente.

Também é curioso haver sempre a brincadeira de um casamento na Festa de São João. Será isso o resultado semiconsciente de uma sabedoria milenar? A de que São João Batista representa o último dos profetas antigos, ligados a um estado de êxtase, de transe, e que abre caminho para o homem novo, o Cristo, que veio acordar o ser humano para a descoberta de ser Eu? Une-se assim o estado antigo (êxtase) ao novo (desperto). Ou seria porque nosso pequeno eu descobre que abriga o verdadeiro Eu e se une a essa descoberta para poder crescer?

É dito de João que ele vivia no deserto, em grande ascetismo, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Seu batismo era para os que já estavam preparados para a vinda do Messias. Segundo Rudolf Steiner, esse batismo constituía num mergulho demorado nas águas do Jordão, quando a pessoa, num quase afogamento, lembrava toda a sua vida e percebia a realidade da vida espiritual. A água, elemento primordial da formação da terra (“... e o Espírito de Deus pairava sobre as águas” Gênesis, 1), purificava profundamente aquele que João batizava, e que emergia com impulso para mudar o próprio rumo.

Sobre a pregação de João Batista e o que foi dito dele nas profecias de Isaías, incluo aqui um poema que adaptei do evangelho de São Lucas, capítulo 3:

Da Pregação De João Batista

No décimo quinto ano de reinado de Tibério Cesar, Sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia,  
Herodes, tetrarca da Galiléia,

Sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás,

Veio, no deserto, a palavra do Senhor a João,

Filho de Zacarias.

Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão

Pregando o arrependimento,

Tal como está escrito no livro de Isaías.

E o povo clamou: “Que havemos de fazer agora?”

Respondeu João:

“Aquele que tem duas túnicas

Dê uma ao que não a tem;

E aquele que tem o que comer faça o mesmo;

E que não haja entre vós violência alguma.”

No fundo de seus corações,

Todos perguntavam se João não seria o Cristo.

Ele, porém, tomou a palavra e disse:

“eu, na verdade, vos batizo com água,

Mas ies que vem Aquele que é mais poderoso que eu,

E não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias;

Ele vos batizará com o Espírito Santo e com o fogo.

A sua pá Ele a tem na mão, para limpar sua eira e recolher o trigo ao seu celeiro.”

Assim, e com muitas outras exortações,

João anunciou a boa nova ao povo,

Tal como está escrito no livro de Isaías:

“Voz do que clama no deserto,

Preparai o caminho do Senhor,

Endireitai suas veredas.

Os caminhos tortos ficarão direitos

E os escabrosos, planos

Todo homem verá a salvação de Deus!”